



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

MANOEL FRANCISCO FELISMINO FREIRES
DRE: 119064347

Análise de Cruzamentos vocabulares e Oniônimos:
Novas formações no português do Brasil

Rio de janeiro

2023

MANOEL FRANCISCO FELISMINO FREIRES

Análise de Cruzamentos vocabulares e Oniônimos:
Novas formações no português do Brasil

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciatura em Letras na habilitação
Português/Literatura.

Orientador: Prof. Dr^o. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Coorientador: Prof. Dr^o Vitor de Moura Vivas

Rio de janeiro

2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MANOEL FRANCISCO FELISMINO FREIRES

DRE: 119064347

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literatura.

Data da avaliação ____/____/____

Banca examinadora:

NOTA: _____

Prof. Drº. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves - UFRJ
Presidente da banca examinadora

NOTA: _____

Prof. Drº Vitor de Moura Vivas
Vice-presidente da banca examinadora

NOTA: _____

Prof. M.e Wallace Bezerra de Carvalho - IFRJ
Leitor crítico

MÉDIA: _____

Assinatura dos avaliadores:

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter criado as oportunidades que me fizeram chegar até aqui. Há alguns anos eu jamais poderia imaginar que hoje estaria cursando e quiçá concluindo um curso superior. Por toda a minha trajetória de vida, posso considerar um milagre ter chegado até aqui.

Agradeço a minha família que apesar das dificuldades, sempre me apoiaram nessa nova caminhada. Estudar em uma instituição de ensino superior, ainda é um grande desafio para muitas pessoas como eu e estudar depois dos trintas anos, torna as coisas um pouco mais difíceis. Portanto, sem o apoio incondicional daqueles que me amam, não seria possível completar essa jornada, essa conquista é tão deles quanto minha, pois é algo que foi constituído em conjunto.

Ao meu orientador que sempre esteve disponível nos momentos que precisei de suas orientações, mesmo após o horário comercial. As suas contribuições foram de grande valia para o meu crescimento acadêmico.

Ao professor Vitor Vivas que proporcionou a oportunidade de ingressar no universo da pesquisa por meio de iniciação científica. As orientações vindas do senhor foram fundamentais para o meu amadurecimento acadêmico, pois através dos seus ensinamentos pude compreender o mundo de outra forma.

Aos amigos e amigas que fiz durante a graduação e que levarei para toda a vida. Passei momentos maravilhosos ao lado de vocês, aprendi muito com cada indivíduo. Nos momentos difíceis sempre tinha palavras de alento e conforto, fazendo a trajetória ser menos árdua.

Ao professor Wallace por ter aceito o meu convite para ser o leitor crítico do meu trabalho.

A todos os professores que passaram pela minha vida com quem aprendi tantas coisas.

Com Amor

RESUMO

Uma grande quantidade de palavras é criada, constantemente, no contexto social em que estão inseridos os falantes de uma língua. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de se expressar e para isso o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da junção entre dois vocábulos. Neste estudo, pretendemos analisar a ocorrência de Cruzamentos Vocabulares (doravante CV) em Oniônimos, procurando observar como são formados e como costumam se manifestar nesse tipo de palavra. Para isso, nos baseamos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos desse processo de formação de palavras: Alves (1990), Andrade (2008), Basilio (2005), Gonçalves (2003-2006-2019) e Monteiro (1991). Buscamos explicitar o conceito de CV e o de Oniônimos para, a seguir, descrever as formações de nosso corpus. Neste estudo, nos atentamos, a priori, para o nome de estabelecimentos comerciais e produtos industrializados ou não que fazem uso do CV. A utilização de nomes próprios tem por objetivo criar uma particularidade e essa marca individualizante é bastante empregada no âmbito comercial, pois as empresas buscam ser referências em certos serviços e por isso criar um vocábulo que se popularize torna-se de grande valia para o sucesso de uma empresa/comércio.

Palavras chave: Cruzamento Vocabular, Oniônimos, Formação de palavras.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO -----	8
2- CRUZAMENTO VOCABULAR -----	10
2.1 Cruzamento vocabular por entranhamento lexical-----	11
2.2 Cruzamento vocabular por truncamento ou combinação truncada-----	15
2.3 - cruzamento vocabular por reanálise-----	18
3- ONIONIMOS-----	20
3.1 Perspectiva de Monteiro-----	20
3.1.1 Derivação-----	21
3.1.2 - Composição-----	21
3.1.3 Braquissemia-----	22
3.1.4 Acrossemia-----	22
3.2 - Perspectiva de Guérios -----	23
4 - FORMAÇÕES MAIS COMUNS DE ONIÔNIMOS POR CRUZAMENTO VOCABULAR -----	26
5 - CONCLUSÃO-----	31
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	33
7 - ANEXOS -----	35
6.1 - Anexo com todos os dados coletados-----	35

1-INTRODUÇÃO

No português, podemos observar que há um constante movimento de formação de palavras. Isso se dá, pois há necessidade de o ser humano categorizar, por meio da linguagem, tudo aquilo que se pode contemplar no ambiente ao seu redor. Assim, procura nomear todos os componentes que os seus sentidos conseguem captar, desde objetos, como um livro, sensações, como o frio, e sentimentos, como o amor. Nesse sentido, devido aos inúmeros objetos que têm surgido, principalmente, relacionados à tecnologia, os neologismos são cada vez mais constantes na língua, ou seja, quando aumenta o número de novos elementos na sociedade os neologismos costumam acompanhar esse ritmo e assim se formam novas palavras.

Com a inserção de novas tecnologias, muitas delas originadas no exterior, somos apresentados a novas nomenclaturas como *google*, *site*, *gamer* (jogador profissional ou não de jogos eletrônicos), *Youtuber*, *Tiktoker* (criadores de conteúdo em plataformas de vídeos). Algumas dessas palavras sofrem adaptação ao léxico português, pois, recorrendo a uma ferramenta tecnológica de pesquisa do google, o falante usa o termo “gugar” para nomear o ato de realizar uma busca nesse site de pesquisa. Esse processo de construção vocabular acontece de forma natural, haja vista que o falante não se atenta à novidade de significado que essas novas palavras veiculam.

Nesse sentido, podemos observar como os processos de formação de palavras que acontecem no português brasileiro (doravante PB) são produtivos, pois o indivíduo cria diversas palavras novas de maneira constante e, podemos dizer, infinitamente, porque sempre que for preciso dar nome a um novo elemento, vai haver atuação de um processo formador de palavras. Essa habilidade é inata ao ser humano, pois acontece de forma espontânea, já que, em grande parte dos casos, o conceptualizador não percebe o processo, evidenciando que acontece devido à presença de uma gramática interna, pois está sempre produzindo dados inéditos, mesmo sem ter se dado conta disso, isto é, sem ter aprendido em uma instituição educacional.

Neste estudo, pretende-se explorar um fenômeno específico de formação de palavras, o cruzamento vocabular (doravante CV) em sua manifestação nos chamados Oniônimos. Num primeiro momento, buscaremos estudá-los individualmente, porque acreditamos que será de grande valia conhecer os conceitos para partirmos para o próximo passo: a ocorrência de cruzamentos vocabulares em Oniônimos. A primeira parte tem o intuito de deixar mais claro o nosso olhar sobre esses fenômenos para, a seguir, explorarmos o cerne do nosso

estudo: a realização de cruzamentos na rotulação de nomes comerciais. Para isso, buscamos nos estruturar em aportes teóricos que nos guiarão para uma análise dos diferentes tipos de cruzamentos como os seguintes: Alves (1990), Andrade (2008), Basilio (2005), Gonçalves (2003-2006-2019), entre outros.

Assim sendo, procuramos observar como o cruzamento morfológico opera em Oniônimos e como se configura estruturalmente, observando suas principais características. Para tanto, usamos exemplos observados no contexto virtual em que vivemos, como as redes sociais (*Twitter, Instagram, Facebook*), além de jornais de grande circulação e seus respectivos sites (Jornal O Globo, Meia Hora, O Dia, O Extra), outros sites e claro, por se tratar de nomes comerciais, estabelecimentos, físicos ou digitais. Pretendemos usar dados inéditos a fim de evidenciar como o fenômeno do cruzamento é comum e contínuo na nomeação de estabelecimentos comerciais de vários tipos.

Primeiramente, vamos conceituar o fenômeno do Cruzamento vocabular (CV). Posteriormente, apresentamos o conceito de Oniônimos, com base em Monteiro (1991) e Guérios (1973), observando que esse tipo de nome pode ter estruturação interna. Por fim, descrevemos nossos dados e concluímos o estudo.

2- CRUZAMENTO VOCABULAR

O Cruzamento Vocabular (CV) é conceituado como um fenômeno de formação de palavras em que ocorre a fusão de duas palavras que funcionam como bases para a formação de uma terceira que faz referência às duas originárias, como em ‘macumber’, criada a partir da união da palavra ‘macumba’ mais a palavra ‘uber’. Esse vocábulo foi criado para designar um serviço especializado que é oferecido para pessoas devotas de alguma religião de matriz africana poderem manifestar a sua fé de maneira mais segura, pois sabemos que esses religiosos costumam ser vítimas de intolerância. Devido a essa demanda, surgiu a oportunidade de criar esse serviço e, posteriormente, originar um nome que pudesse refletir essa ideia. Alves (1990), chama o produto dessa junção de palavra-valise, já que é resultante da combinação de partes de ambos os vocábulos.

Outro aspecto a ser notado é que esse é um processo não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na sua formação não há encadeamento entre as palavras, ou seja, há perda de massa morfológica de pelo menos uma palavra, como na palavra-valise ‘escrevivência’¹, que é originada por meio da união do verbo escrever e do substantivo vivência para designar um modo de fazer literatura. Nota-se que apenas a palavra ‘escrever’ sofre perda segmental, enquanto ‘vivência’ mantém todos os seus segmentos intactos.

Observemos o CV ‘Grenal’, que nasce da ligação entre dois nomes de times do Sul do país, o Grêmio e o Internacional. Sempre que dois times tradicionais de futebol se enfrentam, os torcedores chamam esse encontro futebolístico de clássico. Dessa forma, um clássico entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre é chamado pelos torcedores de todo o Brasil de “Grenal”. Nessa formação de palavras, há perda de segmentos em ambos os vocábulos, sendo diminuídos a uma sílaba cada (“Gre” e “nal”). Além disso, mesmo o nome sendo formado por uma sílaba de cada palavra, o sentido fica claro, ou seja, os torcedores conseguem associar o nome Grenal ao clássico entre os dois times. Sendo assim, o falante consegue dar sentido à nova palavra.

¹ Termo inaugurado por Conceição Evaristo, escritora e autora dos livros Ponciá Vicêncio, Becos da Memória, Olhos D’Água, em sua dissertação de mestrado, há 26 anos. Renovando a literatura nacional com uma possibilidade de criação inovadora, a Escrevivência propõe a articulação entre o fazer literário e a visão de mundo de quem escreve.

Imagem 1

The image is a screenshot of the ESPN website's football section. At the top, there is a navigation bar with the ESPN logo and various sports categories like Futebol, NFL, NBA, and ESPN KnockOut. Below this, there are sub-navigation links for Notícias, Times, Campeonatos, Resultados, Calendário, Classificação, Mercado da Bola, and Bola de Prata. The main content area features a large article titled "Na estreia de Suárez no GreNal, Vina e Carballo marcam, e Grêmio vence Inter no clássico". The article includes a video player showing a football match. To the left of the main article, there are three smaller news snippets: one about NBA Summer League, one about Rivaldo's opinion on Ancelotti, and one about Conmebol's decision regarding Fluminense. The article's byline is "ESPN.com.br" and the date is "5 de mar, 2023, 22:00". A short paragraph below the article reads: "Neste domingo (5), o GreNal 438 colocou frente à frente, pela primeira vez na".

Disponível

em:

https://www.espn.com.br/futebol/gaucha/artigo/_/id/11716397/estrela-de-suarez-grenal-vina-carballo-marcam-gremio-vence-inter-classico

Como podemos observar, nesses processos de cruzamento, a linearidade pode ser rompida por diversos fatores, como fusões, interações e reduções, todos esses modos serão explicitados mais adiante. Ademais, segundo Gonçalves (2019), as informações morfológicas não necessariamente se iniciam no ponto em que outra termina. Dito isso, nota-se que o Cruzamento Vocabular pode ser dividido em três grupos: entranhamento lexical, combinação truncada e reanálise. Vale a pena salientar que, no caso da reanálise, não há um consenso em relação a sua caracterização, pois, por haver uma reinterpretação, uma das partes pode desconfigurar um processo de CV.

2.1 Cruzamento vocabular por entranhamento lexical

O entranhamento lexical é um dispositivo morfológico que consiste na fusão de dois vocábulos em que um se interpõe sobre o outro. As duas palavras são sobrepostas de tal maneira que um ou diversos segmentos são compartilhados na formação da terceira palavra.

Sob um olhar fonológico, podemos perceber que as bases são sobrepostas a ponto de haver o compartilhamento de um ou mais segmentos, como observa-se no exemplo abaixo:

Imagem 2



Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/23821-rocambrócolis-da-joli.html>

Observa-se, nesse exemplo, que devido à semelhança fonológica entre as palavras, existe uma sobreposição da consoante oclusiva bilabial [b], pois há um compartilhamento de estruturas segmentais iguais. A fusão é de tal maneira profunda que não é possível distinguir a qual palavra pertence [b], pois a quebra acontece justamente nesse fonema, comum em ambas as palavras. A palavra que resulta desse cruzamento gera “inúmeras relações de correspondência de um para muitos entre as formas base e a cruzada”, segundo Gonçalves (2019, p. 153). Nesse sentido, nota-se um caso de impregnação lexical, em que as palavras matrizes manifestam algum tipo de similaridade fônica.

Desse modo, há entranhamentos em que a semelhança de segmentos não se caracteriza pelos traços fonológicos idênticos como em “rocambrócolis” (rocambole + brócolis), no qual o segmento “b” denota igualdade em relação aos traços fonológicos e estão entranhados no mesmo ponto na estrutura silábica (o onset, ou ataque silábico). Há casos de CV que, mesmo não sendo, fonologicamente, homófonos, ou seja, que apresentem sons diferentes, por terem o mesmo estatuto silábico, são considerados ambimorfêmicos, como se explicita a seguir:

Assim, com base na hierarquização interna existente entre os traços que compõem determinados segmentos, observada por Clements e Hume (1995), segmentos que se contrapõem por pelo menos um traço, a exemplo das consoantes homorgânicas /p/ e /b/, cuja oposição se relaciona ao vozeamento (surdo e sonoro), ou das consoantes nasais /m/ e /n/, cujo contraste diz respeito ao local de articulação (ponto de C) ([labial] e [coronal]); ou segmentos caracterizados por mais traços diferentes entre si, desde que inseridos em contextos fonológicos semelhantes, como é o caso de Carnatal, cruzamento de “carnaval” com “Natal”. Nesse exemplo, as consoantes /t/ e /v/, embora se distingam, respectivamente, quanto ao ponto de C ([coronal] e [labial]), à cavidade oral ([-contínuo] e [+contínuo]), e ao nó laríngeo ([-vozeado] e [+vozeado]), são interpretadas como segmentos ambimorfêmicos devido à

semelhança fônica dos ambientes em que se encontram – a circunvizinhança de vários segmentos permite que /t/ e /v/ estejam em relação de correspondência. (ANDRADE, Katia, 2008)

No dado ‘Varmengo’ = VAR + Flamengo, podemos perceber esse fenômeno, pois não há uma estrutura segmental idêntica que é compartilhada pela nova palavra. Todavia, há segmentos que possuem traços fonológicos semelhantes. Os primeiros fonemas [v] e [f], diferenciam-se apenas pela sua sonoridade, porquanto ambas são fricativas anteriores, lábiodontais, sendo que uma é surda [f] e a outra é sonora [v]. O único traço distintivo que opõe essas consoantes fricativas é a sua sonoridade. Além disso, há uma coincidência nos sons das vogais; assim, consideram-se ambimorfêmicos os segmentos que ocupam a mesma posição na estrutura silábica e cuja circunvizinhança fônica é total ou parcialmente idêntica. Observe-se na imagem abaixo;

Imagem 3



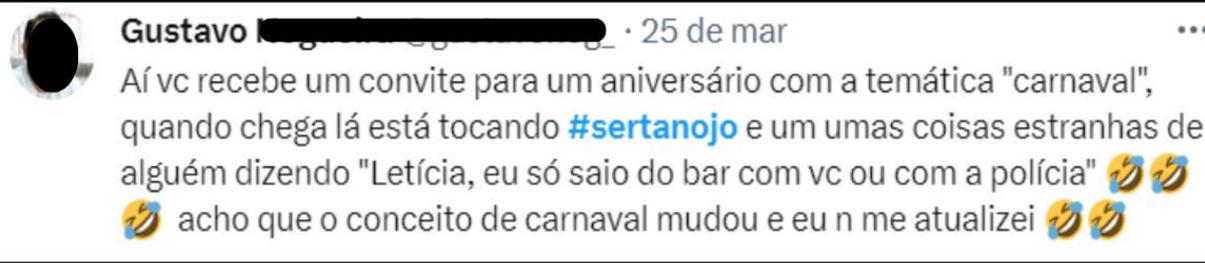
Disponível em
<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/milton-neves/2022/09/11/inacreditavel-o-varmengo-faz-mais-uma-vitima-ate-quando.htm>

Podemos verificar que, nos exemplos anteriores, existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de adjetivar ou se expressar emocionalmente. No exemplo (1), o falante quer nomear uma receita, dando destaque para dois aspectos, sendo o primeiro o formato, pois a forma de um rocambole já é bem conhecida pelos falantes da língua, enquanto o segundo, diz respeito ao ingrediente principal, o brócolis. O prato tem um formato de rocambole, uma receita geralmente doce, mas o sabor é de uma verdura específica, o brócolis. Já no exemplo (2) a intencionalidade se dá por meio de uma manifestação em que o locutor reflete sua indignação contra um suposto benefício de

arbitragem que o time do Flamengo recebeu no jogo contra o Botafogo. Portanto, existe um caso de morfologia avaliativa com a qual se expressa a atitude do locutor; essa ação é denominada como a função atitudinal: “em resumo, a função expressiva de avaliação revela tudo o que se passa pelo julgamento do falante-emissor, daí Gonçalves utiliza o termo atitudinal para denominar essa faceta das construções morfológicas complexas” (Gonçalves 2019, p. 127).

Além disso, percebe-se que as palavras, geralmente, não são do mesmo tamanho, isto é, não possuem o mesmo número de sílabas em sua composição. Dessa forma, a palavra com menos sílabas manifesta-se com seu total de número silábico, não perdendo nenhuma parte de sua estrutura segmental, como no exemplo a seguir:

Imagem 4



Disponível em: https://twitter.com/search?q=%23sertanojo&src=typed_query&f=live

No dado acima, verifica-se que, na base mais longa, ‘sertanejo’, acontece a perda de segmentos, mas, apesar desse fator, na forma resultante, há a cooperação para a construção do significado do cruzamento vocabular através de sua estrutura métrica: “sertanojo”, que expressa a opinião crítica ao estilo musical ou a um cantor desse tipo de música., tem o mesmo número de sílabas da palavra mais longa que perde segmentos.

Outro aspecto a se considerar é que os Cruzamentos vocabulares podem ocorrer entre uma palavra e uma sigla como BRT + trem = “Brtrem”. Nesse caso, primeiramente, vamos identificar o fenômeno da siglagem que ocorre na primeira palavra do cruzamento. Segundo Abreu (2009), siglas podem ser alfabetismos, ou seja, pronunciada de forma soletrada, como ocorre em FMI (Fundo Monetário Internacional), ou acrônimos, isto é, siglas cuja sequência de letras permite a pronúncia de uma palavra normal, tal como USP (Universidade de São Paulo).

Destarte, os acrônimos, por serem palavras fonológicas, acabam se enquadrando nos modelos morfológicos e todas as suas aplicações. A palavra BRT é pronunciada pelos

falantes letra a letra e nesse caso com o fone [e], o que não desobedece o padrão silábico básico do português. Isso ocorre, pois uma consoante oclusiva [t] não pode estar na posição de coda silábica. Esse fenômeno acaba por produzir um polissílabo oxítono “be-er-re-te”. Ademais, podemos observar que há um fonema semelhante entre a sigla e o substantivo ‘trem’, evidenciando-nos uma situação normal de entranhamento:

Imagem 5



Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/passageiros-apelidam-de-brtrem-ligeirao-da-transoeste-5359317.html>

2.2 Cruzamento vocabular por truncamento ou combinação truncada

Agora, vamos abordar outro tipo de Cruzamento Vocabular intitulado de combinação truncada. Esse subprocesso, ao contrário do entranhamento lexical, não se utiliza da ambimorfemia, ou seja, não há compartilhamento de nenhum tipo de segmento entre as palavras base — haja vista que a semelhança fônica raramente acontece. Ademais, pode-se observar que, no caso de as palavras não serem do mesmo tamanho, a que tem o maior

número de sílabas sofre truncamento, ou seja, acontece a perda de material fonológico. Todavia, o vocábulo base que tem o menor número de sílabas se concatena a ela, como no exemplo de ‘Gabigol’ (Gabriel + gol). Podemos perceber que no segmento ‘gol’, por haver um menor número de segmentos em relação à palavra que foi cruzada morfológicamente, não se verifica a perda de segmentos, a palavra permanece com todos os seus elementos originais. Em contrapartida, no outro espectro do fenômeno, a palavra com maior número de elementos sofre a perda de seus segmentos de origem ‘gabi’ para dar origem à formação da palavra valise ‘Gabigol’.

Outrossim, percebe-se essa tendência no vocábulo ‘Ubachuva’ em que, no vocábulo com maior número de elementos, há um descarte de massa fônica. Dessa maneira, ‘Ubatuba’ é cortada e se concatena ao vocábulo ‘chuva’ formando a nova palavra, por meio do cruzamento vocabular ‘Ubachuva’ — enquanto em ‘chuva’ a palavra conserva todo o seu material segmental. Nota-se que a cabeça lexical se mantém à esquerda em que a parte da palavra originada de ‘Ubatuba’ Uba- é o determinante e ‘chuva’ é o determinado em uma relação DT-DM². Geralmente, o resultado do truncamento corresponde a uma combinação, na maioria das vezes, explícita dos significados de ambas as palavras (GONÇALVES, 2019).

Imagem 6

O que fazer em Ubatuba: melhores passeios e praias para curtir

UBACHUVA

Ubatuba é uma região que chove constantemente e por isso, ganhou dos moradores e turistas frequentes o apelido carinhoso de Ubachuva. Mas por que chove tanto?

Ubatuba está entre o mar e a Serra do Mar. E por conta disso, portanto, as nuvens que chegam provenientes do oceano, acabam barradas pela Serra do Mar, fazendo com que elas precipitem na região. E é por isso que chove tanto.

Disponível em: <https://www.curiosidadesdeubatuba.com.br/ubatuba-ou-ubachuva/>

No entanto, quando há equivalência no número de sílabas, ambas sofrem truncamento, como no dado ‘portunhol’³ (português + espanhol) em que as duas palavras possuem a mesma quantidade de sílabas (por-tu-guês/es-pa-nhol), ocasionando a queda de vários segmentos. O mesmo ocorre em ‘Atletiba’ (Atlético-PR + Coritiba), um clássico do

² Os termos DT e DM constituem abreviações de Determinante e Determinado.

³ Exemplo tirado do livro “*Morfologia, Linguística para ensino superior.*” (GONÇALVES, C. A. *Morfologia, Linguística para ensino superior.* 1a ed. São Paulo, editora: Parábola, 2019.)

futebol paranaense. Quando ocorre um confronto futebolístico entre essas duas grandes equipes regionais, tanto a grande mídia quanto os torcedores costumam denominar esse encontro através desse CV “Os dois clássicos Athletiba do Campeonato Brasileiro vão ter a presença das duas torcidas nos estádios, começando pelo domingo, às 18h30, na Arena da Baixada, pela sexta rodada” (O Globo, 2023)⁴.

Nesses dois primeiros subtipos de CV analisados, percebe-se uma diferença de função entre o entranhamento lexical e a combinação truncada, isto é, são formados para exercerem papéis distintos na comunicação e/ou expressão do falante. O entranhamento lexical, visto anteriormente, é criado para expressar um sentimento do indivíduo, evidenciando o sentimento do falante-emissor. No CV ‘sertanojo’ (sertanejo + nojo), ocorre uma atitude expressiva em formato de crítica ao estilo musical ou a algum músico desse estilo de música. O mesmo ocorre em ‘patriotário’ (patriota + otário) e diz respeito à opinião de alguns indivíduos sobre as pessoas que participaram das manifestações antidemocráticas de 2023 — levando em conta que essas pessoas se autodeclararam “patriotas”.

Devido a essa demonstração de sentimento, através de uma opinião própria, nota-se que há um gesto, uma atitude do falante quando cria esse tipo de CV, e, para denominar essa especificidade na construção morfológica, Gonçalves (2016) utiliza o termo atitudinal. Já Basilio (2010, p. 201-210) se refere a casos como esse por meio da sigla FUVÉ (FUSão Vocabular Expressiva) que, segundo a autora, não são “criações inocentes, mas tem função de levar nos a considerar novas possibilidades seja pela contradição, seja pela força simbólica de elementos já existentes”. Além disso, para (ANDRADE, 2009, p. 196), nos exemplos “sertanojo” e ‘patriotário’ indicam “intenções, sentimentos e atitudes dos falantes”, além de gerar sensação de desvio, “causando a noção de algo inesperado e, não poucas vezes, manifesta humor, deboche, escárnio e ironia — sendo então, neste caso, eficaz para ridicularizar a imagem de determinadas pessoas, bem como provocar o riso em outras” (BENFICA da SILVA, 2019, p. 123).

Já em relação à combinação truncada, percebe-se, diferentemente do entranhamento lexical, uma função majoritariamente designativa, ou seja, existe uma predominância de uma função de rotulação, mais intensamente classificatória e menos expressiva. Podemos verificar isso em futevôlei (futebol + volei)⁵, em que há a

⁴ Disponível em:

<https://ge.globo.com/pr/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2023/05/09/athletico-x-coritiba-reuniao-define-que-etibas-no-brasileirao-terao-duas-torcidas.ghtml>

⁵ Exemplo tirado do livro “*Morfologia, Linguística para ensino superior*”. 1a ed. São Paulo, editora: Parábola, 2019.

intenção de classificar um tipo específico de atividade esportiva que é jogar vôlei com os pés; “Gabigol⁶” (Gabriel + gol) tem a intenção de rotular o atacante do Flamengo como um jogador que costuma fazer inúmeros gols. Destarte, notamos que esse CV é mais designativo que expressivo, ou seja, neles predomina a função de rotulação, enquanto no entranhamento sobressai a função atitudinal.

2.3 - Cruzamento vocabular por reanálise

Outro tipo de Cruzamento mais incomum de acontecer é a Reanálise ou Substituição Sublexical (GONÇALVES, ANDRADE & ALMEIDA 2011). Nesse fenômeno, há divergências em que se pode ou não considerar como um cruzamento vocabular. Isso ocorre, por haver reinterpretação de uma parte relacionada a uma das bases. No entanto, vamos considerar que se trata de um caso específico, de um subtipo do nosso objeto de análise.

Dito isso, podemos notar que, nesse processo, uma sequência de fonemas é interpretado de uma outra forma (afixo, adjetivo, numeral) pelo falante, ganhando um sentido diferente do que apresentava originalmente. Isso ocorre no nome Humberto, pois “Hum” é parte do radical da palavra, mas, apesar de não ser um item morfológico, porque não tem significado de forma isolada — tem uma sílaba semelhante a um item morfológico específico, o numeral “um”. Destarte, a sequência “hum”, por ser semelhante a esse numeral “um”, é reinterpretada pelo indivíduo como um elemento morfológico numeral e, assim, podendo agrupar-se a elementos de escala numérica como em ‘Umberto-Doisberto-Trêsberto’. O mesmo ocorre em ‘Maurício - bomricio’, ‘matemática - boatemática’, em que as partes das palavras “mau” e “ma” são reinterpretadas como os adjetivos “mau” e “má”, podendo gerar uma oposição adjetival: a pessoa realiza uma reinterpretação dos segmentos, agregando valores depreciativos a ‘mau’- e ‘ma-’ como se tivessem a função de adjetivos. Isso acontece, pois é mais perceptível para o enunciador a semelhança entre uma sílaba e uma unidade morfológica (afixo, preposição etc), como ocorre em ‘convida - senvida’ em que para o falante ‘convida’ é o oposto de ‘senvida’.

⁶ Em ‘Gabigol’ ocorre o fenômeno fonético-fonológico de epêntese que consiste na inserção de segmento(s) no interior da palavra, nesse caso a vogal [i], com a intenção de se obter o padrão silábico do português (consoante + vogal).

Imagem 7



Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2071521>

Portanto, observamos que os cruzamentos vocabulares podem ser formados por 1) interposição (entranhamento lexical), um recurso muito produtivo na língua; 2) por combinação truncada (truncamento), responsável por formações mais isoladas e 3) reanálise ou substituição lexical (SSL), fenômeno mais raro de ser realizado. Outrossim, podemos verificar diversas características comuns ao cruzamento vocabular, como costumam se realizar em um único acento, ou seja, há apenas uma palavra prosódica; são regidos pela semelhança fônica das bases; representam expressões de emoções (função atitudinal); caracterizam seres, ações, estados (função de rotulação); são formados por palavras com tamanhos distintos, sendo que a mais curta não perde sílaba, enquanto a mais longa — mesmo perdendo segmentos — mantém seu tamanho original; seus radicais podem ser reanalisados, ganhando um novo significado que se distingue do de origem. Além disso, pode haver cruzamentos não só entre palavras simples, mas, também, entre uma palavra simples e uma sigla, como vimos no exemplo BRTrem.

3 - ONIÔNIMOS

O estudo sobre os antropônimos relacionados à utilização de forma comercial ganha importância porque muitos são usados para nomear marcas e artigos industriais. Vale destacar que vivemos numa sociedade industrial, onde está sempre acontecendo a criação de novas tecnologias. A língua, sendo a expressão da nossa cultura, com a mudança de paradigmas culturais, tende a se adaptar a esse novo ambiente e uma das formas é por meio de neologismos.

Dessa maneira, o falante cria novos nomes para classificar cada objeto que surge ao seu redor, como em Doril, Sal de frutas Eno e Nescau. Dessa maneira, percebemos que os Oniônimos apresentam morfologia própria, pois se valem de formativos próprios ou de processos não concatenativos para nomear/rotular. No intuito de dissertar sobre esse tipo de palavra, baseamo-nos nos estudos de dois teóricos, Monteiro (1991) e Guérios (1973), para alicerçar nosso entendimento.

No estudo dos nomes próprios, a Onomástica se relaciona com os estudos lexicais, pois, sendo a língua um reflexo da cultura, é cabível perceber que há características motivadas sócio-historicamente. A Onomástica tem um caráter interdisciplinar, isto é, faz uso de metodologias de diversas áreas, no mesmo sentido que contribui para a compreensão de certos fatores históricos, antropológicos e geográficos.

3.1 Perspectiva de Monteiro

Segundo o autor, para uma gramática dos Oniônimos, muitas características devem ser explicitadas, principalmente de ordem morfológica. O pesquisador ressalta a contribuição por meio de um artigo do estudioso Mansur Guérios, no qual ele evidencia a relevância do tema. A priori, a importância se dá, devido ao processo ser uma “manifestação espiritual do povo, além de possibilitar uma sistemática, não só pela enorme variedade, mas, também, pela quantidade dos nomes que diariamente surgem no mercado” (MONTEIRO 1991, p 197). A importância é ressaltada por haver uma grande produtividade na criação dos oniônimos que ocorre de acordo com a necessidade do mercado. Desse modo, como estamos inseridos numa sociedade mercadológica, torna-se comum o surgimento de novas indústrias, marcas e estabelecimentos comerciais — essa demanda industrial afeta a língua já que é um reflexo do meio social.

Sendo a língua percebida como um sistema aberto, ou seja, é suscetível a renovações e alterações de acordo com a necessidade do falante, é possível analisar o que Monteiro

chama de formações mais comuns de Oniônimos. Apesar desses dados já terem sido analisados como nomes comuns, neste texto será visto como Oniônimos. O autor divide os oniônimos em quatro tipos; são eles: derivação, composição, braquissemia e acrossemia.

3.1.1 Derivação

A derivação é um processo de formação de palavras que ocorre a partir de uma palavra base já existente na língua e é utilizada na formação do léxico. Assim sendo, em relação aos oniônimos, assume as modalidades de prefixação, sufixação e derivação imprópria. Na prefixação, observamos algum tipo de significado como no prefixo ad- que nos remete a ideia de proximidade ou direção. Em relação à sufixação, já abrangem um número maior de possibilidades, visto que, por não carregar um significado preciso, o sufixo pode unir-se a um maior número de bases. Já na derivação imprópria, qualquer nome pode ser utilizado como um Oniônimo.

Prefixação	ad-	Advil, Adipept
Sufixação	-al	Gardenal
Sufixação	-ol	Omeprazol, Cepacol
Sufixação	ex	Sedex, Marinex
Derivação imprópria	#####	Caravelas (açúcar)
Derivação imprópria	#####	Paraná (fósforos)

3.1.2 - Composição

A composição é um processo de formação de palavras que pode ocorrer por justaposição ou aglutinação ⁷: duas ou mais palavras se fundem para formar uma terceira que nem sempre possui interpretação composicional. Os compostos são muito usados no âmbito comercial, pois as empresas querem deixar o mais visível possível a função para atingir um público alvo cada vez maior. Muitos deles são formados a partir de compostos halógenos.

⁷ Neste estudo consideramos o cruzamento vocabular como um processo de formação de palavras que difere tanto da justaposição quanto da aglutinação.

Madrevita	Capilotônico
Ferrogênio	Vinovita

Exemplos retirados do livro “ Morfologia portuguesa - Monteiro (1991)

3.1.3 Braquissemia

A Braquissemia consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo, como na metonímia. Para Monteiro, esse fenômeno tem como base a economia da linguagem e é resultante da perda de, oposto ao que vimos em relação à derivação e à composição. Esse processo, segundo Cunha (1972), não deve ser confundido como uma abreviação. A subtração pode ocorrer por meio da apócope, aférese ou síncope, caso mais raro de acontecer.

Fanta	Refrigerante fantasia
Esbelt	Medicamento para emagrecimento
Carin	Sabonete de carinho

Exemplos retirados do livro “ Morfologia portuguesa- Monteiro (1991)

3.1.4 Acrossemia

A Acrossemia é um processo de combinação de sílabas ou segmentos retirados de um nome composto ou de uma expressão. Os veículos de comunicação, muitas das vezes, utilizam essa forma, como em tevê (tv). Esse mecanismo é bem mais produtivo. Os dados produzidos têm autonomia de significante, pois são considerados como formas simples, porque são pronunciados dessa maneira pelos falantes. Além disso, podem receber sufixos derivacionais como em UERJiano (alguém que estuda na UERJ). Os acrônimos, geralmente, enriquecem os valores conotativos que as expressões fonte não transmitem, existindo a possibilidade da palavra acrossêmica substituir a expressão original, como em Brastemp, que significa Brasil Temperatura.

BRT	Bus Rapid Transit
UNIGRANRIO	Universidade Grande Rio
Nescau	Nestlé Cacau
UVA	Universidade Veiga de Almeida
VARIG	Viação Riograndense
CCE	Comércio de Componentes Eletrônicos
Magalú	Magazine Luiza

3.2 - Perspectiva de Guérios

Os estudos de Oniônimos tornaram-se mais significativos a partir das pesquisas realizadas pelo professor Rosário F. M. Guérios. O pesquisador propõe que a onionímia seja definida como a disciplina que busca estudar os nomes próprios de artigos ou produtos industrializados e as palavras formadas desse processo são denominadas de Oniônimos.

Os oniônimos possuem um caráter adjetival, uma vez que qualificam o produto que nomeiam em consonância com suas características. Vale destacar que, apesar de produzirem inovações na língua, levando em consideração a criatividade do falante, são formados a partir de bases, fazendo que sejam um tipo de “deformação de nomes comuns” (Guérios - 1973). Nesse sentido, o autor percebe que podem ser levados em consideração fatores gramaticais e estilísticos como a ortografia, morfologia e a prosódia (fonética) para definir o modo como os nomes surgiram, ou seja, quais são as motivações para a criação desse tipo de palavra.

No que concerne à motivação fonética, Guérios (1973) destaca alguns processos bastante comuns na criação de nomes comerciais, como a aférese em como Mengo⁸, nome de uma marca de cigarro derivada de Flamengo, em que ocorre a supressão do som inicial da palavra, e a síncope em ‘Carlótica’ (Carlos + ótica) em que se observa a supressão de sons no interior da palavra formada. Vale destacar que o autor observou que muitos nomes

⁸ Exemplo retirado do livro “Onionímia ou Onomástica Industrial”. (1973)”

estrangeiros não conservam a pronúncia da língua da qual se originaram, a exemplo do nome Royal.

No que abrange as motivações morfológicas dos oniônimos, o autor destaca as palavras formadas por composição, como no dado Ferrero Rocher, e por derivação, como em ‘Gardenal’ (garden + al) e ‘Luftal’ (Luft + al). Outrossim, o autor remete a presença de barbarismos (sic) nesse processo como em ‘Snow Flakes’ (flocos de neve), evidenciando que existem diversos produtos que o nome é um estrangeirismo. Percebe-se que isso advém, devido aos nomes estrangeiros conferirem mais prestígio ao produto, passando a ser mais consumido pelo público. Podemos citar o exemplo de ‘Band aid’ que ganhou prestígio ao longo dos anos e passou a ser utilizado como nome comum.

Outrossim, no que tange à ortografia, o pesquisador nota que é bastante comum o uso de letras não muito utilizadas na criação de oniônimos. No caso do PB, são utilizadas 3 consoantes que são K, Y e W como em, respectivamente ‘Kenner’, ‘Qualy’ e ‘Walita’. Além disso, a mistura dessas letras, sendo maiúscula e/ou minúscula na mesma palavra como em ‘Yakult’, ‘Olympikus’ e ‘Whiskas’ — por fim as combinações de th ou ph, como percebemos nos dados ‘Philadelphia’ e ‘Phillips’.

Dessa forma, observamos que há inúmeros fatores motivadores para a criação dos nomes comerciais. As principais influências vistas até aqui são a característica do produto, a função, a área em que a indústria atua, o dono da marca etc. Quando se dá nome a uma mercadoria, é importante que seja um nome que esteja em voga com uma ideia de sofisticação e atualidade: “o nome próprio deve ser eficaz, tanto no sentido de representar o objeto ou a casa que denomina, como no de “atuação social” junto ao público consumidor ou clientela” (NEVES, 1971:30). Nota-se que a escolha de bases para a formação do Oniônimo deve estar diretamente ligada ao contexto social em que está inserido, pois é preciso manter essa relação entre a língua e o meio social.

Portanto, observamos que diversos aspectos podem ser levados em consideração no que diz respeito à criação de nomes para fins comerciais. Para Neumeier (2008), há de serem contemplados sete critérios: distinguibilidade, brevidade, conveniência, grafia/pronúncia simples, agradabilidade, extensibilidade e proteção. O critério da distinguibilidade tem por objetivo criar uma particularidade e essa marca individualizante é bastante empregada no âmbito comercial, pois as empresas buscam ser referências em certos serviços e por isso que criar um vocábulo que se popularize, torna-se de grande valia para o sucesso de uma empresa/comércio. Para isso, o nome deve estar em consonância com o propósito do

comércio. Por exemplo, se for um material que precise ser resistente não se pode explicar a ideia de algo frágil, o nome deve ser conveniente ao produto.

Ademais, esse nome deve ser o mais breve possível para que o cliente possa memorizá-lo facilmente, logo se enquadra o critério de grafia/pronúncia simples. Num *outdoor*, por exemplo, um nome breve e marcante é facilmente absorvido pelo consumidor. A brevidade é importante, mas deve vir carregada com o significado que a empresa pretende explicitar para o indivíduo. Por conseguinte, o nome precisa ser agradável aos ouvidos e para isso, o fluxo sonoro deve ser suave e sugerir uma interpretação imagética, possibilitando noções criativas. Por último, Neumeier (2008) aponta a possibilidade de proteção, visto que o nome precisa ser registrado, resguardando os direitos autorais para assim poder ser usado em amplitude. Assim sendo, notamos que o nome comercial considera os fatores relacionados ao propósito de atingir o público alvo, todavia os fatores relacionados aos valores e crenças daquele que o produz, havendo uma relação intrínseca com a cultura.

4. FORMAÇÕES MAIS COMUNS DE ONIÔNIMOS POR CRUZAMENTO VOCABULAR

Neste estudo, percebemos que os Oniônimos formados por CV mais eficazes, ou seja, os que conseguem transparecer a mensagem para o cliente (ofecemos/prestamos o produto/serviço X) são as formações por entranhamento lexical. Isso ocorre, pois atende ao critério de grafia/pronúncia proposto por Neumeier (2008), que consideramos o mais importante, porque explicita que quanto mais simples for a pronúncia do nome, mais fácil será sua eficácia comunicativa.

Dito isso, podemos notar que no CV por entranhamento lexical, devido à sobreposição de um ou mais segmentos das bases, possibilita-se uma maior fluidez do fluxo sonoro ao proferir a palavra, como em ‘Bicileiton’ (bicicleta + Cleiton), um estabelecimento que oferece um serviço de venda e/ou conserto de bicicletas. Dessa maneira, um nome mais pronunciável tende a agradar mais os ouvintes e dessa forma tornando, mais eficiente, o processo de memorização da marca e, provavelmente, poderá chamar mais a atenção dos consumidores. Vale ressaltar que a “agradabilidade” é outro critério colocado pelo autor, pois quando palavra que nomeia o estabelecimento soa bem, ela tem uma propensão maior de ser aceita e replicada pelo público, auxiliando no objetivo da formação vocabular de viralizar⁹.

Além disso, nota-se outro tipo de intenção que é distinguir a marca das demais e para isso é importante que seja criado um nome capaz de individualizar o produto/serviço. Num mercado competitivo, distinguir uma marca de outras que oferecem um serviço semelhante é importante para destacá-la no ambiente comercial. Para isso, os Oniônimos podem possuir um papel fundamental, pois através desse processo poderá ser formado o nome de uma marca que além de interligar o nome do(a) proprietário(a), vai atingir o objetivo de particularizar o produto/estabelecimento, como em ‘Papelarrisa’ (papeleria + Larissa). Numa capital que tem diversos comércios que trabalham com produtos escolares, uma loja com esse nome (Papelarissa) chama a atenção de quem passa pelo local ou pesquisa na internet, podendo assim se destacar das demais que trabalham no mesmo ramo. Destarte, nota-se que a utilização de um antropônimo como uma das bases que formam a palavra valise é bastante utilizada nesse processo morfológico de formação de palavras.

⁹ Tornar viral é ser muito visto ou compartilhado por muitas pessoas, especialmente em redes sociais ou aplicativos de compartilhamento de mensagens. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/viralizar/>

Imagem 8



A brevidade não é um aspecto de suma importância para o propósito comunicativo quando se forma um Oniônimo, ou seja, ele pode ser dispensável na criação desse vocábulo. Vale salientar que o Oniônimo que mais viralizou nos últimos tempos, ou seja, o que mais agradou os indivíduos, não atende a esse requisito explicitado pelo pesquisador. Vale destacar que nesse estudo, consideramos longas as palavras com mais de quatro sílabas. No CV por interposição entre os vocábulos ‘Acarajé + Jéssica’ que dá origem ao Oniônimo ‘Acarajéssica’, observamos que há mais de quatro sílabas e mesmo assim ocorre uma pronúncia e grafia simples, da mesma forma que em ‘Desamassandro’ (Desamassar + Sandro) e ‘Amandelícias’ (Amanda + delícias). Dessa forma, notamos que a brevidade não é um critério fundamental para o funcionamento, entendimento e aceitação do ouvinte. Porém, somente ocorre quando esse Oniônimo é formado por entranhamento lexical. Portanto, reflete-se que esse critério não é capaz de interferir na eficácia do efeito que esse fenômeno procura criar.

No que diz respeito ao critério de proteção, percebemos que apesar de ser importante para o processo de individualização da marca, os pequenos comércios, principalmente os de bairros, não se atentaram a esse aspecto dos direitos autorais. Observamos que ele é mais utilizado pelas grandes empresas que operam no mercado, relacionando-se mais a um caráter jurídico do que linguístico. Ademais, nota-se que, com o advento das redes sociais, a marca pode atingir uma plenitude a nível nacional como aconteceu no caso de ‘Acarajéssica’, sem o auxílio desse critério.

Imagem 9



Já nos comércios de bairro, percebemos a ausência desse fundamento, pois encontramos mais de uma empresa/marca com nomes semelhantes como o exemplo de ‘Recicláudio’ (Reciclagem + Cláudio) e Marcocsméticos (Marcos + cosméticos). Sendo assim, o critério de proteção, assim como o de brevidade, não é fundamental para o êxito comunicativo e comercial do Oniônimo formado a partir de um CV. A ausência desse critério não interfere no processo morfológico de formação de nomes comerciais por meio de um CV. Dessa forma, por possuir elementos mais jurídicos que linguísticos que, por sua vez, não interferem na produção vocabular, optamos por não nos aprofundarmos na análise desse critério.

No que se refere às formações por combinação truncada, percebemos que são menos produtivos que o estranhamento lexical. Isso ocorre, pois não abrange diversos critérios estipulados pelo autor supracitado, com isso só é capaz de atingir o propósito comunicativo por meio da inserção de outro vocábulo. A adição de outra palavra é fundamental, pois auxilia na completude de significado e sem esse complemento não é possível identificar qual serviço/produto é oferecido pela marca/loja. Podemos verificar essa inferência no dado ‘Caiobras’ (Caio + Brasil) em que não é possível para o falante, apenas por meio do Oniônimo, compreender qual serviço é oferecido por aquela empresa. Dessa forma, a função comunicativa torna-se ineficiente sem o acréscimo de mais uma segmento, ou seja, ‘Caiobras’ de forma isolada não expressa um caráter adjetival. No entanto, ‘Caiobras - Comércio e locações’ consegue qualificar o produto, pois assim está nomeando-o em conjunto com suas características mercantis. Outro dado que corroboram com nossa premissa

é ‘Ricamar’ (Ricardo + marmoraria) em que percebemos, semelhante ao dado anterior, que apenas o Oniônimo formado por truncamento não consegue transparecer a finalidade comercial da loja, precisa de complemento ‘Ricamar - marmoraria’.

Imagem 10



Destarte, por não carregar os fatores de expressividade que qualificam o produto, o nomeando em consonância com suas característica — o Oniônimo formado pela combinação truncada é uma formação opaca, pois não conseguimos entender a mensagem que é passada, ou seja, a intenção do EU comunicador (EUc) não é interpretada pelo TU interpretante(TUi)¹⁰. Dessa maneira, por ser pouco eficaz no propósito comunicativo, esse tipo de formação de palavras é pouco utilizado para designar um nome à uma empresa/marca.

Outro tipo de CV utilizado em Oniônimos é a shippagem, em que dois nomes próprios funcionam como base para a formação do Oniônimo. Nessa junção, notamos as mesmas características, ou ausência dessas, das combinações por truncamento em que não é possível para o falante, apenas observando a shippagem, interpretar para qual finalidade aquele estabelecimento está funcionando. No exemplo de ‘Rayju’ (Raissa + Julia), não está transparecido para o público qual a prestação de serviço é oferecida pela loja. Para cumprir esse objetivo deverá ser adicionada uma palavra ao Oniônimo como ‘Padaria e confeitaria Rayju’ para que os clientes possam entender qual função tem aquela empresa, a de fabricar e vender pães e bolos. Assim como a combinação truncada, por não conseguir completar o seu sentido completo, isoladamente, essas combinações são pouco usadas e por foram captados poucos dados de ambas as formações.

¹⁰ CHARAUDEAU, Patrick. Atos de linguagem como ato inter-enunciativo. In: CHARAUDEAU Linguagem e discurso: modos de organização Editora Contexto, 2008. p. 43-63.

Imagem 10



Fonte: arquivos de fotos do outdoor

5 - CONCLUSÃO

Os dados indicaram que acontece um processo de produtividade e criatividade constante, evidenciando como o falante é um ser criativo, pois está, a todo momento, produzindo diversos dados inéditos a partir de um padrão morfológico-semântico. Esse fenômeno de produção de palavras segue critérios como distinguibilidade, brevidade, conveniência, grafia/pronúncia simples, agradabilidade, extensibilidade e proteção que tem a função de auxiliar para que o processo comunicativo seja executado com êxito pelo enunciador, divulgando sua marca/serviço de forma clara. Alguns desses critérios podem ter papel fundamental para o sucesso comunicativo, como a agradabilidade e a grafia/pronúncia, enquanto outros podem ser opcionais como a brevidade e a proteção.

Além disso, observamos que os Oniônimos formados por cruzamentos vocabulares podem ser formados por 1) interposição (entranhamento lexical), um recurso muito produtivo na língua; 2) por combinação truncada (truncamento), responsável pelas formações mais isoladas e 3) por shippagem, fenômeno mais raro de acontecer. Outrossim, podemos verificar diversas características comuns ao objeto de estudo: fundem-se com um único acento, ou seja, há apenas uma palavra prosódica; são regidos pela semelhança fônica das bases; representam expressões de emoções; caracterizam produtos, marcas, serviços, funções laborais; são formados por palavras com tamanhos distintos, a mais curta costuma não perder sílaba, enquanto a mais longa — mesmo perdendo segmento — mantém seu tamanho original; que seus radicais podem ser reinterpretados, ganhando um novo significado que pode se distinguir do originário.

Nesse sentido notamos que existe uma linha tênue limitando as categorias abordadas nesse estudo de processo de criação de novas palavras pelos falantes da língua portuguesa. Ademais, ocorre de acordo com as necessidades comunicativas do falante, isto é, para suprir os propósitos comunicativos particulares de cada ser social. Dessa forma, devemos nos ater a relevância de cada contexto específico de uso da língua, que pode incorporar novos significados a palavra base. Destarte, percebe-se que o nome comercial não considera apenas os aspectos relativos à intenção de alcançar o público alvo, mas aos motivos alusivos aos valores e crenças daquele que produz o fenômeno, com isso explicitando uma relação intrínseca com o meio social e cultural.

Outro aspecto a ser notado é que esse processo acontece de forma espontânea, pois, na maioria das vezes, o interlocutor não se dá conta desse processo, evidenciando que ele acontece devido à presença de sua gramática interna, pois está sempre produzindo dados

inéditos, mesmo sem ter um conhecimento prévio do processo, isto é, sem ter aprendido na escola. Portanto, verificamos que esse processo é muito produtivo, reflete o uso atual da língua e deve ser explorado nas aulas de Língua Portuguesa tanto no Ensino Médio quanto nas Universidades.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. (1990). *Neologismo*. São Paulo: Ática.

ANDRADE, K. E. *Entranhamento lexical, combinação truncada e analogia: Estudo timalista sobre padrões de Cruzamento Vocabular*. In: GONÇALVES, C. A. (org.). *Otimidade em foco: morfologia e fonologia do português*. Rio de Janeiro: Publit Soluções editoriais, 2009.
p. 123-145.

BASILIO, M. M. P. *Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais*. In: *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto: APL, p. 201-210, 2010.

_____. *Cruzamentos vocabulares: o fator humorfológico*. 2003. Apresentação de trabalho. *Congresso. XII Congresso da ASSEL-RIO*. Rio de Janeiro. 17/11 e19/11.

BENFICA da SILVA, V. *O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BYBEE, Joan. *Language, usage, and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Editora Contexto, 2008.

RANGEL, ELIANA DOS SANTOS. O processo de formação de palavras por meio de cruzamentos vocabulares e/ou blends. *Revista Escrita*, v. 2006, n. 7, 2006.

Globo Esporte - GE. Athletico x Coritiba: Reunião define que Atletibas no Brasileirão terão duas torcidas. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2023/05/09/athletico-x-coritiba-reuniao-define-que-atletibas-no-brasileirao-terao-duas-torcidas.ghtml>. Acesso em 18 jul. 2023.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora, vol. 7, n. 1 e 2, p.149-167.

_____. *Morfologia, Linguística para ensino superior*. 1a ed. São Paulo, editora: Parábola, 2019.

_____. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares em português: *uma abordagem por ranking de restrições*. *Revista da ABRALIN*, v. 5, p. 169-184, 2006.

_____. Cruzamento vocabular em português: a questão das fronteiras com outros processos e formação. In: MOLLICA, M. C. & RONCARATI, C. (org.). *Anais do III Congresso da Abralín*. Niterói: UFF – Centro de Estudos Gerais, v. 1, p. 824-831, 2003.

GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa*. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

GUÉRIOS, R. F. Mansur. Onionímia ou Onomástica Industrial. (1973). In.: BARBADINHO NETO, R. (Org.). *Estudos em homenagem a Cândido Jucá (Filho)*. Rio de Janeiro: Simões. Onomástica Desde América Latina, n.4, v.2, julho - dezembro, 2021, p.130-146.ISSN 2675-2719 <https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.27524>

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 3a. ed. São Paulo, Pontes, 1991.

NEUMEIER, M. The Brand Gab. (2008) *O abismo da marca*. Porto Alegre: Bookman.

7 - ANEXOS

6.1 - Anexos com todos os dados recolhidos

Cruzamento vocabular por Entranhamento

Entranhamento	Base 1	Base 2
Amefricana	americana	africana
Atletiba	Atlético	Coritiba
Boticaro	Boticário	caro
Bostafogo	Botafogo	bosta
Burrocracia	burro	burocracia
Cãofusão	cão	confusão
chatólico	chato	católico
conservadia	conservadora	vadia
Créutino	Créu (Mc)	cretino
Derrotaciata	derrota	motociata
Diego Showza	show	Souza
Escrevivência	escrever	vivência
Esquerdalha	esquerda	canalha
Familícia	família	milícia
Florminense	flor	Fluminense
Gotrunks	Goten	Trunks

Luladrão	Lula	ladrão
Macumber	macumba	uber
mexânico	mexe	mecânico
motociata	moto	passseata
obriguedes	obrigado	Guedes
patriotário	patriota	otário
Rocambrócolis	Rocambole	brócolis
Rodricão	Rodrigo	cão
sapatênis	sapato	tênis
sertanojo	sertanejo	nojo
showerverton	show	weverton
supermercuro	supermercado	caro
universiotário	universitário	otário
vascaindo	Vasco	caindo
vizinhonça	vizinho	onça

Cruzamento por Truncamento

Truncamento	Base 1	Base 2
Gabigol	Gabriel	gol
Grenal	Grêmio	Internacional
pretoguês	preto	português

Cruzamento por Reanálise

Base	Reanalise
concorda	sencorda
consentido	sensentido
convida	senvida
Hoffmann	Hoffwoman
Humberto	Doisberto, Trêsberto.
Maurício	Bomrício
Matemática	boatemática

Oniônimos formados por Cruzamento Vocabular

Acarajéssica	acarajé	Jéssica
Amandelícias	Amanda	delícias
Bicileiton	Bicicleta	Cleiton
Caiobras	Caio	Brasil
Desamassandro	desamassar	Sandro
Marcosméticos	Marcos	cosméticos
Papelarrisa	Papelaria	Larissa
Rayjú	Rayssa	Júlia
Recicláudio	Reciclagem	Cláudio
Ricamar	Ricardo	Marmoraria
Serjoias	Sérgio	joias